

TERRITÓRIO, POLÍTICAS SOCIAIS E CUIDADO¹

“[...] o cuidado é o fundamento para qualquer interpretação do ser humano” (Leonardo Boff, 1999, p. 90).

Cleci Elisa Albiero²
Mariana Patricio Richter Santos³

Há publicações que apenas reúnem textos. Outras, mais raras, inauguram travessias. Esta edição do **Caderno Humanidades em Perspectivas** nasce desse segundo gesto: não se limita a organizar produções acadêmicas, mas convida o leitor a atravessar paisagens humanas marcadas por contradições, cuidados, lutas e possibilidades. O que aqui se tece é um mosaico vivo, no qual cada artigo preserva sua singularidade e, ao mesmo tempo, dialoga com os demais, compondo um campo sensível de reflexão sobre o humano em sua historicidade, vulnerabilidade e potência transformadora. Pensar Humanidades, neste caderno, é recusar respostas fáceis. É caminhar por territórios onde ciência, ética e compromisso social se entrelaçam, desafiando o leitor a ver além do aparente e a escutar o que vibra nas margens do discurso oficial.

Nesta Edição do Caderno Humanidades em Perspectivas, a travessia se inicia com o artigo **Procedimentos metodológicos: esquemas pragmáticos para efetivação de amostragem por aproximação em território**, que recorda um princípio fundamental da pesquisa social: não há conhecimento neutro, deslocado da vida. Ao discutir métodos e delineamentos investigativos, o texto afirma o rigor científico como prática situada, ancorada no território e nas relações humanas que o constituem. A metodologia aqui não se apresenta como ferramenta fria, mas como postura ética e política, capaz de tensionar fronteiras disciplinares e fortalecer abordagens qualitativas e interdisciplinares comprometidas com o real vivido. Na mesma direção, o artigo **A pesquisa sobre o Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma revisão sistemática** amplia o olhar sobre o SUAS como campo de disputas e resistências. Entre avanços importantes e lacunas persistentes, o texto evidencia os impactos de financiamentos instáveis, cortes orçamentários e desafios operacionais, sem perder de vista a força coletiva que sustenta a política de assistência social. A análise reafirma a centralidade do conhecimento científico na defesa dos direitos sociais e convoca à consolidação do SUAS como política de Estado, sustentada por equipes multiprofissionais

¹ Escrito com auxílio de IA

² Editora-adjunta

³ Editora-adjunta

fortalecidas e por uma compreensão ampliada do fazer socioassistencial. As tensões entre desenho e implementação das políticas públicas ganham contornos mais nítidos em **A estigmatização de assistidos e a titularidade feminina no Programa Bolsa Família: uma análise sob a ótica do paradigma crítico-dialético**. Ao problematizar a titularidade feminina, frequentemente celebrada como conquista, o texto revela as sobrecargas e estigmatizações que recaem sobre as mulheres, especialmente as mães. Gênero e classe atravessam a análise, desvelando conflitos estruturais e questionando narrativas que simplificam experiências complexas, abrindo espaço para uma leitura mais crítica dos impactos concretos das políticas sociais na vida cotidiana das famílias. O diálogo entre política pública, território e sustentabilidade emerge com força em **Programa Nacional de Alimentação Escolar e o desenvolvimento rural sustentável: um estudo de caso na região Centro-Oeste do Paraná**. O PNAE é apresentado como prática concreta de integração entre alimentação, educação e desenvolvimento local. Ao mesmo tempo em que fortalece a agricultura familiar e dinamiza economias rurais, o programa revela desafios organizacionais, logísticos e técnicos que tensionam sua efetivação. Entre renda garantida e transição agroecológica, o texto mostra que políticas alimentares também produzem vínculos sociais, pertencimento comunitário e transformações ambientais. Já, o mundo do trabalho na assistência social é examinado sob lentes críticas no artigo **Influência de variáveis sociodemográficas na percepção de assédio moral no âmbito do SUAS**. A pesquisa evidencia como idade, raça e contexto regional incidem na experiência do assédio moral, revelando desigualdades profundas e sofrimentos silenciados. Jovens trabalhadores e pessoas negras aparecem como grupos particularmente vulneráveis, o que reforça a necessidade de intervenções institucionais sensíveis às diferenças. O assédio moral é compreendido não como questão individual, mas como expressão de estruturas organizacionais e sociais desiguais.

As transformações do trabalho profissional frente ao avanço tecnológico são problematizadas em **As tecnologias de informação e comunicação e suas repercussões no trabalho do assistente social**. A partir da experiência do INSS, o texto explicita ambiguidades: se as TICs ampliam acesso e agilidade, também tensionam o sigilo, a autonomia profissional e a qualidade do atendimento. Metas, produtividade e automatização desfiguram, por vezes, a natureza relacional do trabalho social, convocando uma reflexão urgente sobre tecnologia, ética e cuidado. O cuidado, aliás, atravessa de forma sensível o artigo **O Serviço Social em Cuidados Paliativos na Oncologia**. Diante da finitude, o texto recoloca a dignidade da vida no centro do debate e apresenta o Serviço Social como mediação essencial entre pacientes, famílias e equipes multiprofissionais. O cuidado ultrapassa a

Cadernos Humanidades em Perspectivas, Curitiba, v. 9, n. 23, p. 1-4, 2025

dimensão biomédica e se afirma como prática integral, ética e humana. A recente institucionalização dos Cuidados Paliativos no SUS reforça a urgência de ampliar e qualificar essa atuação, especialmente frente ao crescimento dos casos de câncer no país. Seguindo a produção científica na esteira da saúde, a relação entre sofrimento psíquico e dor física é abordada em **Síndrome de Burnout e Fibromialgia: relação e impactos na saúde dos trabalhadores**. Ainda que a produção científica sobre o tema seja incipiente, o texto revela indícios preocupantes sobre os efeitos da organização contemporânea do trabalho, marcada por metas inatingíveis, jornadas extensas e pressão constante. O adoecimento do corpo e da subjetividade aparece como alerta e convite à reconstrução de ambientes laborais mais saudáveis e humanos. Questões de gênero e dignidade emergem com força em **A dignidade menstrual no Brasil: reflexões sobre políticas públicas e desigualdade de gênero**. O cotidiano é afirmado como campo de disputa política. A pobreza menstrual, longe de ser tema periférico, é apresentada como questão de saúde pública, educação e justiça social, que aprofunda desigualdades e exclusões. O texto convoca Estado e sociedade a romperem silêncios históricos e a assumirem compromissos contínuos com a dignidade das pessoas menstruantes.

As trajetórias profissionais da população trans ganham visibilidade em **Dificuldades socioprofissionais na população trans**. As narrativas revelam avanços importantes, mas também barreiras persistentes no mercado de trabalho e nos espaços formativos. O trabalho é reafirmado como dimensão central da cidadania e do reconhecimento social, exigindo ambientes mais diversos, acolhedores e comprometidos com a inclusão. A intersecção entre raça e proteção social é aprofundada em **Proteção social e disparidades raciais: questões de raça/cor no serviço de acolhimento de crianças e adolescentes negros em Campos dos Goytacazes (RJ)**. A predominância de crianças e adolescentes negros no acolhimento institucional desnuda o racismo estrutural e as violações históricas de direitos. Ao adotar raça/cor como categoria analítica, o texto reforça a urgência de políticas públicas que enfrentem o racismo de forma explícita e promovam justiça racial efetiva. Encerrando o caderno, **(Over)sharenting: os riscos da exposição de crianças na internet**, lança luz sobre um paradoxo contemporâneo: a visibilidade excessiva como forma de vulnerabilização. A exposição infantil nas redes é problematizada como negligência involuntária de direitos, envolvendo riscos à privacidade, à segurança e à saúde emocional. O texto convoca à responsabilidade coletiva e reafirma que, também no ambiente digital, a proteção da infância deve ser prioridade. Esta edição se completa com a resenha vencedora do Concurso de Resenhas Dorival da Costa (2025), intitulada **Supervisão de Estágio em Serviço Social: da Cadernos Humanidades em Perspectivas**, Curitiba, v. 9, n. 23, p. 1-4, 2025

formação ao exercício profissional, fruto da escrita crítica de estudantes do curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional Uninter.

Que este caderno surpreenda o leitor, não pelo excesso, mas pela densidade. Que cada texto seja vivido como encontro, deslocamento e convite à reflexão. Porque pensar o humano, em perspectiva, é aceitar o desafio de não permanecer o mesmo ao final da leitura.

Sejam todos e todas bem-vindos e bem-vindas às leituras desta Edição do caderno Humanidades em Perspectivas.